

DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DA GEOGRAFIA NO CONTEXTO DE AULAS REMOTAS: PERSPECTIVA DOS DOCENTES EM ESCOLAS PÚBLICAS DE RORAIMA

Walliane da Costa Silva Medeiros

Universidade Estadual de Roraima – UERR
Programa de pós-graduação Especialização no Ensino de Geografia, Roraima, RR, Brasil
walliane@yahoo.com.br

Osvair Brandão Mussato

Universidade Estadual de Roraima – UERR
Programa de pós-graduação Especialização no Ensino de Geografia, Roraima, RR Brasil
osvair.mussato@uerr.edu.br

RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo analisar os desafios e as possibilidades para o ensino da geografia, gerados a partir do contexto de aulas remotas, enfocando a perspectiva de docentes que atuam em escolas públicas do ensino regular roraimense. Para tanto, como procedimentos metodológicos adotados, foram utilizadas uma abordagem de ordem quali-quantitativa, caráter exploratório, levantamento de fontes bibliográficas, emprego de questionário como instrumento de coleta de dados e análise de informações junto a docentes da área de geografia atuantes na educação básica de Roraima do ensino fundamental (6º a 9º ano) e ensino médio. Os dados apontados na pesquisa revelam os principais desafios enfrentados pelos docentes: a dificuldade para alcance da comunidade escolar, desmotivação dos alunos, pouca capacitação para professores nas aulas remotas e a pouca interação professor-aluno. Quanto as possibilidades, a pesquisa aponta a forma como estes professores enxergaram novos caminhos para as aulas remotas por meio do uso de ferramentas tecnológicas e meios interativos.

Palavras-chave: Ensino Remoto. Repercussões da pandemia. Experiências. Professores.

CHALLENGES AND POSSIBILITIES FOR TEACHING OF GEOGRAPHY IN THE CONTEXT OF REMOTE CLASSES: PERSPECTIVE OF PUBLIC SCHOOL TEACHERS IN RORAIMA

ABSTRACT

This research aims to analyze the challenges and possibilities for the teaching of geography, generated from the context of remote classes, focusing on the perspective of teachers who work in public schools of regular education in Roraima. The methodological procedures adopted include: approach of qualitative-quantitative nature, exploratory character, survey of bibliographic sources, use of questionnaire for data collection and analysis of information with teachers from the field of geography working in basic education at elementary schools (6th to 9th year) and high schools in Roraima. The data obtained in the research reveal the main challenges faced by teachers: the difficulty to reach the school community, students' lack of motivation, little training for teachers in remote classes and little teacher-student interaction. As for the possibilities, the research points out how these teachers saw new paths for remote classes, through the use of technological tools and interactive means.

Keywords: Remote teaching. Repercussions of the pandemic. Experiences. Teachers.

INTRODUÇÃO

Diante do cenário de crise, causado pela situação de pandemia da COVID-19, o sistema de ensino brasileiro deparou-se com muitos desafios, os quais requereram métodos inovadores e limitaram as relações sociais da escola a novos caminhos que incluíam o distanciamento social. Assim, as salas de aulas foram “transformadas” em equipamentos tecnológicos como celulares, computadores ou apostilas de conteúdo. As aulas remotas, inicialmente, foram o método encontrado para dar seguimento a vida escolar de milhares de jovens, adolescentes e crianças brasileiras. Este seria um desafio, mesmo para a geração acostumada com a globalização e seus recursos.

A “reorganização social”, sem precedentes no contexto contemporâneo, causada pela pandemia, levou vários seguimentos da sociedade a esta readequação. Muitos profissionais começaram a exercer o home office, ou seja, realizar suas atividades profissionais em suas casas. Neste sentido, para os professores a realidade não foi diferente, pois também tiveram que readequar suas práticas pedagógicas e dominar, mais que rapidamente, alguns recursos básicos para a prática docente remota.

Uma vez ressaltado este cenário, enfatiza-se a Geografia como componente curricular que também sofreu esta adequação aos novos procedimentos didáticos. Enquanto ciência multidisciplinar, procura discutir seus conteúdos relacionando-os com as experiências e contextos atuais e, nestes termos, é uma disciplina essencial na vida escolar e na construção de conhecimento de mundo, sendo, portanto, essencial sua abordagem em debates, percepções e opiniões que vislumbrem a situação do ensino.

Ao partir destes pressupostos, considerou-se a necessidade de dialogar com docentes de escolas públicas quanto a realidade do ensino remoto, bem como tornar conhecidos os desafios e as possibilidades para o ensino da Geografia neste novo contexto, tomando o cenário roraimense como referência, para que em estudos posteriores seja utilizado como parâmetro comparativo com outras realidades brasileiras.

Deste modo, uma vez observada a repercussão das aulas remotas, passou-se a indagar a realidade dos docentes da área de geografia, atuantes em escolas públicas de Roraima, isto é, suas opiniões quanto aos desafios gerados pela nova forma do ensino e as possibilidades que poderiam ser enxergadas neste novo modelo metodológico.

A pesquisa objetivou-se em analisar os desafios e as possibilidades para o ensino da geografia, gerados a partir do contexto de aulas remotas, enfocando a perspectiva de docentes que atuam em escolas públicas do ensino regular roraimense. De igual forma, procurou identificar as dificuldades enfrentadas pelos professores para formular as aulas remotas; verificar que alternativas foram utilizadas pelos docentes quanto a proposta de novos recursos metodológicos no ensino remoto; e compreender como o professor se adequou ao novo contexto de aulas remotas.

Este estudo, inicialmente, justificou-se a partir de interesse particular em estudar o tema, tendo em vista ser um modelo de ensino novo e que influenciou tanto a rotina dos docentes quanto dos discentes. Neste sentido, é pertinente investigar tais causas. Da mesma maneira, justifica-se pela relevância social, uma vez que aborda uma discussão do cenário atual e que pode ser utilizada posteriormente para outros estudos, embasamentos e reflexões. Aponta-se também a relevância acadêmica do trabalho, cuja proposta fomenta temáticas que geram pesquisas e estimulam discussões sobre as práticas de ensino da Geografia.

Este artigo está estruturado a partir do campo introdutório que contempla os elementos de apresentação da temática. Em seguida, detalha-se a metodologia que foi utilizada para realizar o trabalho. A seguir, são expostos os resultados e discussões, bem como a análise dessas informações a partir de reflexões embasadas por revisões bibliográficas, com autores que discutem o contexto de aulas remotas e suas repercussões no ensino da geografia, tendo em vista que o conjunto dessas informações auxiliam para o esclarecimento da pesquisa. Por fim, encerra-se com as considerações finais.

METODOLOGIA

Esta pesquisa analisou os desafios e possibilidades para o ensino da geografia no contexto de aulas remotas, pontuando em específico as perspectivas dos professores que atuam no ensino regular roraimense em escolas públicas. Neste sentido, quanto aos critérios de inclusão, optou-se por trabalhar com professores graduados em Licenciatura em Geografia, atuantes no ensino regular de escolas públicas do estado de Roraima, nas modalidades Fundamental (6º ao 9º ano) e o Ensino médio (1 a 3ª série), totalizando um quantitativo de 15 professores participantes do estudo, situados em cada uma das quatro regiões geográficas do estado de Roraima, conforme o Atlas UERR (2020), sendo, portanto, 6 representantes da região geográfica Boa Vista, 2 da região Pacaraima, 4 da região Caracará e 3 da região Rorainópolis. Este levantamento, a partir das regiões geográficas, permitiu maior esclarecimento quanto a realidade roraimense. Os professores foram convidados a participar da pesquisa por meio de mensagens via e-mail e WhatsApp. Ao todo, foram convidados 50 professores, dos quais 15 atenderam ao chamado. Acredita-se que a média do quantitativo alcançado, 15, seja o suficiente para entender o panorama geral do estado, uma vez que as amostras foram coletadas nas quatro diferentes regiões geográficas de Roraima, conferindo assim o critério de distintas realidades.

A pesquisa seguiu uma abordagem de ordem quali-quantitativa, caráter exploratório, levantamento de fontes bibliográficas, emprego de questionário como instrumento de coleta de dados e análise de informações. Obteve uma estrutura de perguntas abertas e fechadas, com a possibilidade de arguição do participante. Foi realizada totalmente de forma remota, devido à situação de crise sanitária à nível mundial causado pela pandemia da COVID-19, sendo que, na coleta de dados, os participantes foram contatados via WhatsApp e Google Forms. Priorizou-se uma abordagem sucinta, por entender que há pouca disponibilidade de tempo para alguns docentes participarem.

O roteiro contou com a caracterização do perfil: idade, sexo, situação de contratação, escolaridade, tempo de docência e atuação no ensino fundamental ou médio. Quanto a relação com a área da pesquisa, foram pontuados itens que se mostravam como prováveis desafios ao ensino remoto, tais como: dificuldade com o uso e acesso à internet, dificuldade para alcançar a comunidade escolar, pouco incentivo e motivação as aulas, dificuldade para planejar aulas em aplicativos e softwares, uso de material apostilado nas aulas, diminuição da interação professor/aluno, distanciamento social, pouca assistência da escola, falta de cursos de capacitação para professores, dificuldade em utilizar aplicativos ou programas que a escola ou corpo docente da escola adotaram como padrão, aumento do tempo com planejamento, perda de privacidade e/ou timidez em adotar outro método de ensino em que o docente se exponha.

Os participantes puderam escolher um ou mais itens que julgassem estar de acordo com suas realidades, poderiam expor um pensamento pessoal sobre estes desafios e acrescentar alguma situação que não foi expressa no roteiro. Também foram questionados se a inserção do modelo de aulas remotas se tornou prejudicial ao ensino da geografia e de que maneira eles avaliavam o rendimento dos alunos frente ao modelo de ensino remoto. Esse questionamento ficou aberto às opiniões dos docentes.

Após a discussão sobre os desafios, o questionário se debruçou sobre a análise das possibilidades que poderiam ser elencadas neste modelo. Os itens sugeridos foram: conhecimento de novas ferramentas tecnológicas, possibilidade de ampliar pesquisas, utilização de aplicativos e softwares interativos como Google Earth, uso de mapas interativos, utilização de dados atualizados, outros recursos além do livro didático, comodidade com o planejamento virtual, o uso de ferramentas como videoaulas, imagens, textos e documentos digitais. Os participantes também puderam expressar suas percepções sobre as possibilidades do uso destes procedimentos e pontuar outras questões que não foram sinalizadas. Finalizaram expressando suas expectativas quanto ao encerramento do ano letivo 2021 com posicionamentos pessoais. Por último, apresenta-se os dados coletados e analisados em conformidade com o exposto nesta metodologia.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Uma vez que a pesquisa tem como objeto teórico abordar desafios e possibilidades para o ensino de geografia, entende-se que é de fundamental importância o levantamento de revisões bibliográficas pertinentes ao tema, bem como reflexões que alcancem uma expectativa da realidade pesquisada. Para tanto, as abordagens destacam, inicialmente, o ensino da geografia frente aos desafios e também a possibilidade de reinvenção diante do modelo de aulas remotas e, posteriormente, a análise dos dados averiguados.

A Geografia e o modelo de aulas remotas

Os problemas gerados pela pandemia do novo Coronavírus (COVID-19), por certo influenciaram os hábitos, costumes, organizações sociais, serviços, etc. Seria possível enumerar diversos campos que sofreram o impacto, o qual os obrigou a um “novo normal”, que impõe o distanciamento social como forma de prevenção à pandemia. Diante deste contexto, muitos questionamentos surgiram, tanto mais sobre o sistema de ensino. Aulas remotas? Como ficará a aprendizagem? O que fazer com os professores? Como ficarão os alunos? As escolas, que sempre marcaram a infância, adolescência e juventude de todas as pessoas no mundo, sempre qualificadas como espaços sociais onde a interação, a reciprocidade, o ensino e os modelos sociais iam sendo concebidos e assimilados, agora teriam que reinventar-se e adequar-se à nova realidade.

Os registros dos desafios desse período são pontuados por diversos autores que se propuseram a abordar a realidade atual, tais como Almeida (2020) e Silva (2020) que destacam, entre outros aspectos, as adaptações das escolas ao novo contexto, a nova forma como os professores precisaram

planejar suas aulas, a dificuldade e acesso limitado a internet para aulas remotas, limitada mediação e interação professor/aluno e a pouca experiência dos sistemas educacionais com softwares e aplicativos para aulas remotas, o que as levou a aderir a métodos mais populares como redes sociais, WhatsApp e e-mails.

Sobre esta situação, Oliveira (2021) ainda levanta uma questão muito pertinente que é a desigualdades socioeducativa vivenciada por muitos estudantes. Quando comparados aos sistemas de ensino público e privado, há uma acentuada disparidade. O autor destaca a rapidez com que o sistema privado se ajustou para mudar as aulas presenciais para remotas, promovendo educação a distância para que os alunos não fossem prejudicados. Em contrapartida, o sistema público, a passos lentos, foi se adequando e se reorganizando, mesmo com infraestrutura precária em alguns casos. Não se pode deixar de lembrar que muitas vezes os alunos do ensino público nem sempre dispunham de acesso à internet para participar das aulas remotas.

Uma vez feito o registro da conjuntura atual, volta-se a questionar: quais desafios o ensino tem encontrado neste modelo, e em especial a geografia, que procura discutir o espaço como meio onde todas as relações sociais acontecem? Neste sentido, Lenz et al (2020), que abordam uma discussão sobre o cenário de pandemia, com uma visão específica sobre a geografia, o ensino remoto e a escola, vão discutir este contexto ressaltando que este período de pandemia expressa claramente quão necessário é o convívio social das escolas para a formação. Os autores ressaltam que o espaço escolar é um lugar não só de aprendizagem, mas de acolhimento, que tem algum significado. “[...] visa-se aproximar a escola da comunidade e a comunidade da escola, favorecendo o sentimento de pertencimento ao lugar” (LENZ, et al, 2020, p. 265).

Corroborando também para este estudo, Silva, Silva e Andrade (2020) ressaltam a relevância da geografia no entendimento da realidade, isto é, utilizando-a para observar e compreender como a pandemia se espacializou e causou efeitos políticos, econômicos e sociais. Os autores destacam, na geografia escolar, a possibilidade de levar os alunos à visão da dimensão espaço-mundo e as relações que se constroem nestas escalas; da mesma maneira, sua capacidade em ser instrumento de conhecimento a toda a comunidade escolar, visto suas diversas formas de analisar o espaço. Lenz et al (2020) ressaltam que a geografia é uma ciência multidisciplinar que articula os processos educacionais às práticas sociais.

Destarte, Oliveira (2021) chama atenção para como o fator globalização favoreceu a ampliação da pandemia em escala mundial; o mundo todo foi afetado. Entretanto, o autor destaca que, nessa conjuntura de distanciamento social e novas organizações sociais impostas, é possível estimular o conhecimento geográfico e associá-lo aos fatos reais do cotidiano, ou seja, é possível destacar possibilidades de novos elementos da geografia escolar em tempos de pandemia, o que favorece o amplo conhecimento. O autor resalta ainda a geografia da saúde, a qual vem “[...] possibilitando relevantes análises sobre a espacialização da pandemia e os fluxos envolvidos na dispersão da doença e, mais recentemente, nos acordos e na distribuição das vacinas” (OLIVEIRA, 2021, p. 5).

De igual forma, analisando também possibilidades para o ensino da geografia frente ao momento atual, Batista (2020) resalta que, nos caminhos desse novo contexto, deve-se priorizar a humanização dos conteúdos curriculares e valorização das experiências sociais, isto é, correlacionar o cotidiano com o mundo atual globalizado.

Diante de inúmeros desafios vivenciados pela pandemia, seria possível pensar em reinvenção para o ensino da geografia? Pensar em possibilidades de algo novo e motivador aos alunos? Com efeito, em tempos tão desafiadores, a Geografia se mostra naturalmente como elemento que agrega e concilia informação e conhecimento, sendo, portanto, componente de relevância para compreensão e análise da realidade.

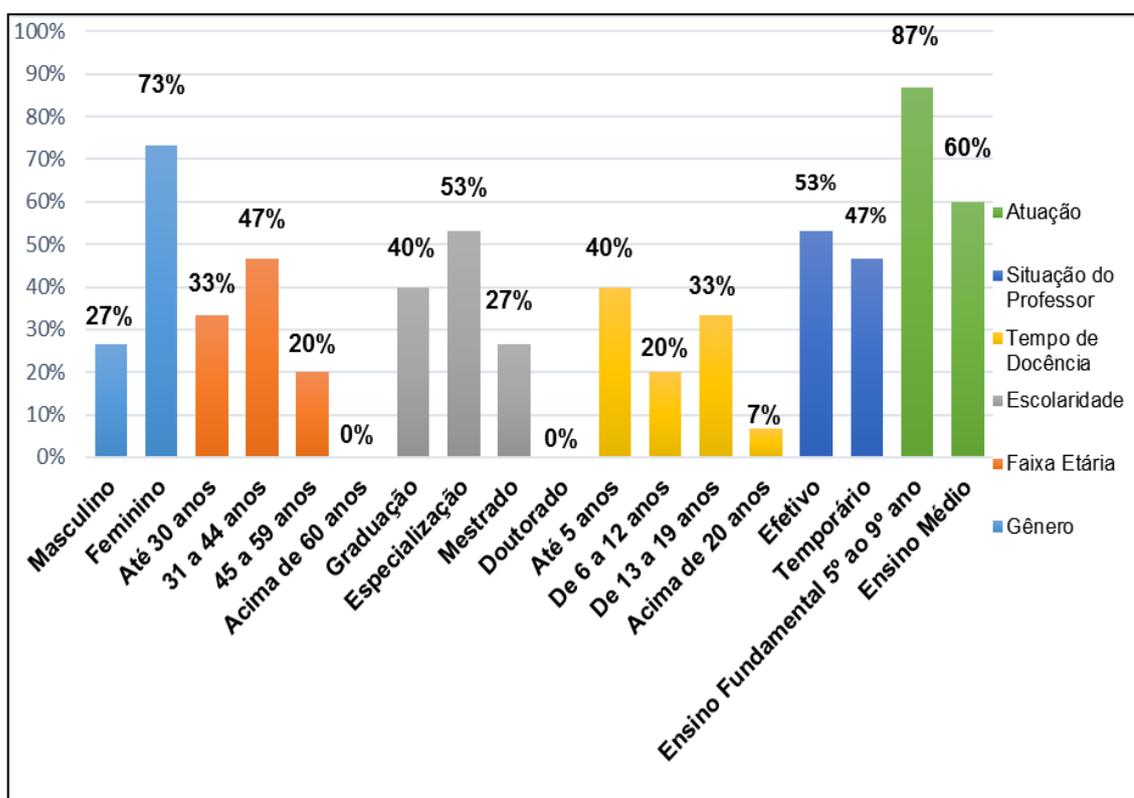
Análise de dados

Uma vez abordada a discussão bibliográfica, este estudo dispõe-se a apresentar os dados e suas análises averiguados no âmbito de pesquisa. Para tanto, é estruturado mediante alguns pontos previamente definidos, isto porque, sequencia e organiza o detalhamento das informações. Sendo assim, é apresentado inicialmente o perfil do grupo participante e em seguida suas relações com a área pesquisada. Logo, a seguir, na Figura 1 ilustrada em forma de gráfico, é disponibilizado o perfil, contendo os elementos: gênero, faixa etária, escolaridade, tempo de docência, situação do professor e atuação.

Assim, no gráfico de identificação em cor azul clara, é possível ver a classificação de gênero dos participantes, sendo a maioria do sexo feminino 73% e 27% masculino. Nos gráficos em cor laranja são descritas a faixa etária dos participantes, tendo representação maior na faixa de 31 a 44 anos com 47%, pessoas com até 30 anos representam 33% e com idade entre 45 a 59 anos, 20%. Na coloração cinza, o gráfico exhibe a escolaridade dos professores participantes, sendo 27% com título de mestrado, 53% com especialização e 40% com graduação em geografia.

Quanto ao tempo de docência, exibido em cor amarela, é descrito que 40% são professores iniciantes com até 5 anos de experiência, outros 20% com 6 a 12 anos de sala de aula, 33% com tempo entre 13 a 19 anos e 7% com mais de 20 anos de docência. Quanto a situação de contratação destes docentes (gráfico azul escuro), a pesquisa mostrou que o quadro é formado por professores temporários (47%) e efetivos (53%). O último ponto do gráfico, coloração verde, é quanto a atuação no Ensino fundamental (87%) e Ensino Médio (60%).

Figura 1 - Gráfico de perfil de participantes, 2021.



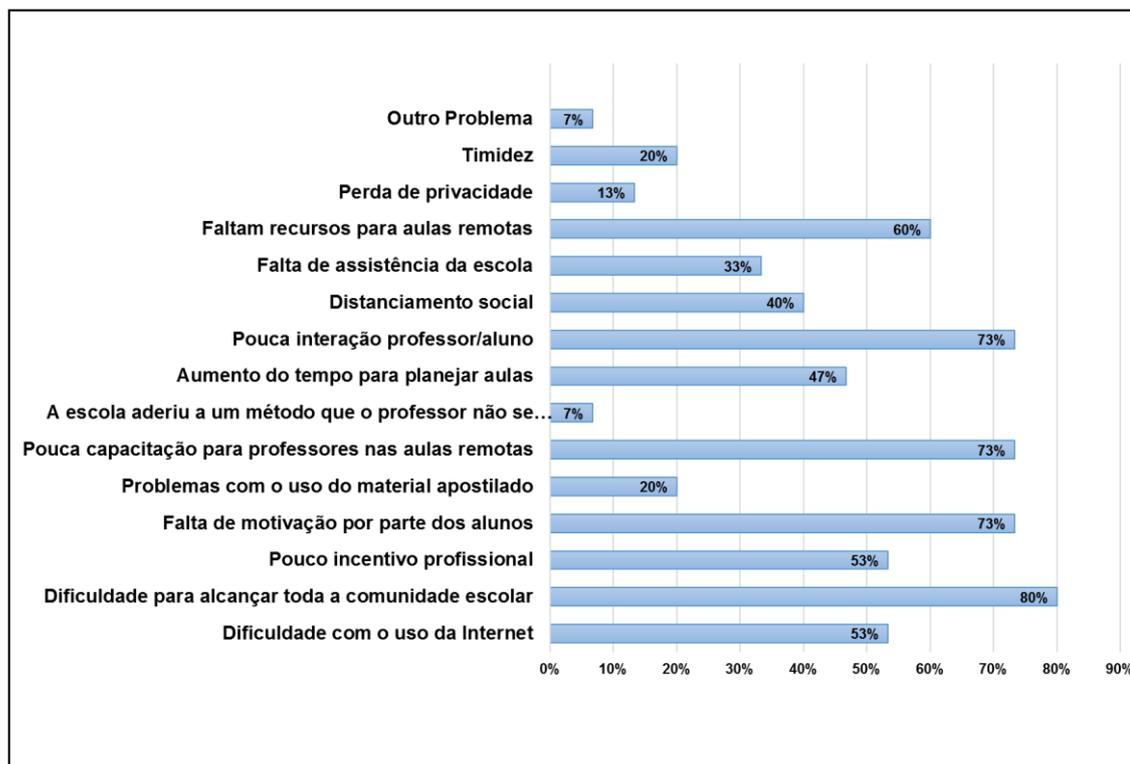
Fonte - Os autores.

Os elementos destacados neste perfil foram pensados para caracterizar um universo amplo, portanto, os dados evidenciam uma realidade comum aos professores roraimenses, os quais expõem suas percepções acerca do contexto de aulas remotas. Conforme observado nos resultados, o perfil geral de participantes, tendo por maioria o gênero feminino, são professores com carreira em formação, de maioria jovens com idades até 44 anos, os quais têm buscado maiores qualificações profissionais para atuarem em sala de aula, visto que a pesquisa revela que a maioria tem capacitações profissionais em níveis *lato* e *stricto sensu*, exprimindo o anseio pelo aperfeiçoamento técnico-pedagógico.

Com relação à situação do professor, verifica-se a atuação de muitos docentes do quadro temporário, sem estabilidade; isto pode representar uma alteração frequente na rotina dos alunos quanto as distintas formas metodológicas de abordagens, uma vez que que estes profissionais são contratados por curtos períodos, prejudicando tanto o professor quanto o aluno. Outro ponto contemplado no perfil é a caracterização da atuação do professor, tanto no ensino fundamental como no ensino médio, o que mostra a versatilidade e também os distintos grupos sociais que são alcançados por este perfil.

No que tange aos posicionamentos e pontuações dos participantes quanto aos desafios enfrentados por eles no período de aulas remotas em Roraima, destaca-se a Figura 2 a seguir, pois expressa os elementos elencados por eles. Cabe ressaltar que o questionário possibilitou aos participantes a opção de escolher mais de uma alternativa, entretantes, puderam ainda expressar outros anseios pessoais a partir do tema e que não foram mencionados.

Figura 2 - Desafios para o ensino da Geografia nas aulas remotas roraimenses, 2021.



Fonte - Os autores.

Os resultados obtidos a partir deste questionamento mostram que o público participante expressou que o maior desafio enfrentado por eles foi a dificuldade para alcançar toda a comunidade escolar, representando 80% das opiniões. Este fator evidencia a preocupação dos professores com os índices de desistência, desmotivação e desinteresse dos alunos, o que pode resultar nos dados de evasão escolar.

Nesta senda, convém ressaltar que, com a pandemia da Covid-19, os índices de evasão escolar se tornaram um tema bastante pertinente nas escolas brasileiras, sendo discutido em diversos estudos, entre eles, um projeto de intervenção realizado pelo Instituto Sonho Grande (2020) que aborda a preocupação com esta realidade e desenvolveu métodos para encorajar os alunos a permanecer na escola. Entretanto, embora se esteja discutindo a evasão causada pela pandemia, Souza (2018) lembra que o problema é decorrente, também, de outros conflitos sociais vivenciados pelos alunos em suas realidades, à exemplo de situações como gravidez na adolescência e o fato de alguns jovens necessitarem trabalhar para contribuir com as questões financeiras de suas famílias.

Dentro da realidade do estado Roraima, os índices de evasão escolar também se mostram preocupantes e são alvos de observações e estudos. Em reportagens realizadas pelo jornal roraimense Folha de Boa Vista (2021), o tema tem sido bem explanado e propõe reflexões sobre a realidade do estado. No jornal CNN Brasil (2021), foi publicada uma notícia que aponta a região norte como a maior no índice de evasão escolar na pandemia, ficando acima da média da nacional. Trazendo ao cenário local, o jornal faz um comparativo entre Roraima e o Brasil, em que revela que 15% das crianças e adolescentes roraimenses não frequentaram a escola no fim do ano de 2020, sendo a média nacional de 3,8% no mesmo período.

Além deste desafio, os participantes pontuaram também a pouca capacitação para os professores atuarem nas aulas remotas, representado 73% das opiniões. As respostas dos participantes ilustram a preocupação destes docentes com a desassistência do poder público com a qualidade do ensino remoto ofertado na educação básica roraimense, uma vez que este momento requereria um preparo e qualificação maior para os professores atenderem da melhor forma possível os alunos. Reis, Silva e Silva (2020) ressaltam a importância e benefícios da capacitação docente no ensino remoto, visto que, com a chegada da pandemia e a reformulação do ensino para aulas remotas, os professores novamente se viram frente a mudanças e necessidade de novas metodologias. A busca por ferramentas, práticas, possibilidades de aprendizagem mediante aos desafios de distanciamento e aulas remotas mostraram-se muito mais necessárias neste período.

Outro ponto que expressou o anseio de boa parte dos participantes, foi quanto a preocupação em relação à desmotivação dos alunos em realizar as atividades remotas e participar com assiduidade online; sendo esta opinião compartilhada com 73% dos professores. Este desafio enfrentado pelos docentes coincide com o primeiro ponto abordado pelos participantes (dificuldade para alcançar a comunidade escolar), isto porque, com a desmotivação, o aluno acaba deixando a escolar e ingressando em outras atividades que não incluem o espaço educacional, o qual conviviam. Neste contexto, é válido ressaltar que nenhum dos participantes relatou qualquer ação da administração pública com relação ao apoio estrutural para aulas remotas, isto é, equipamentos para os alunos e professores, tais como: celulares, computadores ou outro meio para garantir as aulas remotas.

Corroborando para esta discussão, Alves (2020) destaca como o ensino se organizou mediante a educação remota, e neste sentido, reflete a realidade de grupos sociais, que, mesmo acostumados com as altas tecnologias, viram-se na obrigação de utilizá-las em métodos formais para estudo. Além disso, o autor aponta as disparidades socioeconômicas dos alunos e os desafios para os docentes atuarem frente aos novos recursos e plataformas digitais; isto acentuou os problemas com o ensino remoto.

Em seguida, os participantes relataram, segundo 73%, que outro desafio a ser evidenciado seria quanto a interação professor/aluno, a qual ficou comprometida com as aulas remotas. Apesar de os sistemas de ensino procurarem, por meio da internet, minimizar os prejuízos da falta desta interação, a questão recai também em aspectos sociais, pois, como menciona Oliveira (2021), é preciso considerar as desigualdades socioeducativas dos estudantes. Tal fator é extremamente significativo quando se reflete o vínculo professor-aluno.

A pesquisa revelou, ainda, que conforme 60% dos participantes, faltaram recursos para as aulas online, e 53% ressaltaram os poucos incentivos profissionais para as aulas remotas e as dificuldades para acessar a internet. Outros 47% concordam que, com as aulas remotas, houve um aumento no número de horas de planejamento das atividades escolares, pois os professores que antes preocupavam-se com um método de trabalho presencial, nas aulas remotas, tiveram que readaptar todo o planejamento e enfrentar toda a questão logística para aplicação de suas aulas. Almeida (2020) e Silva (2020) também trazem algumas abordagens neste sentido, quando, em seus estudos, tratam questões semelhantes e refletem toda a organização que a escola, corpo docente e discente precisaram passar para se adaptar nas aulas remotas. Posicionamentos destacados anteriormente.

Os pontos menos escolhidos foram: a questão do distanciamento social como um desafio (40%); a falta de assistência da escola (33%); constrangimentos pela timidez em ter que produzir vídeos, imagens ou gravações para ministrar as aulas remotas e problemas com o material apostilado (20%); perda de privacidade do professor (13%); a escola escolheu um método que o professor não se adaptou (7%); e outro problema não mencionado no questionário (7%).

Os participantes tiveram, ainda, a oportunidade de apontar outros desafios não citados no modelo de questionário, assim, expressam também a questão do transporte escolar para levar o material apostilado aos alunos que não podiam chegar na escola e nem tinha o acesso à internet; os alunos que não podiam participar de aulas remotas online por não ter condições financeiras para adquirir um aparelho celular; os problemas enfrentados para acessar a internet (tanto professor, como alunos); e também a falta de apoio da família neste processo.

Outro ponto abordado junto aos participantes foi quanto as suas opiniões, especificamente, sobre os desafios para aulas de geografia. Nesse sentido, ressaltaram a falta de aulas práticas fundamentais para o ensino da geografia; indicaram também a dificuldade para trabalhar certos conteúdos que requereriam maior participação do professor junto ao aluno; a baixa participação da turma nos conteúdos propostos; e o uso de materiais bastante resumidos para trabalhar nas aulas. Os professores

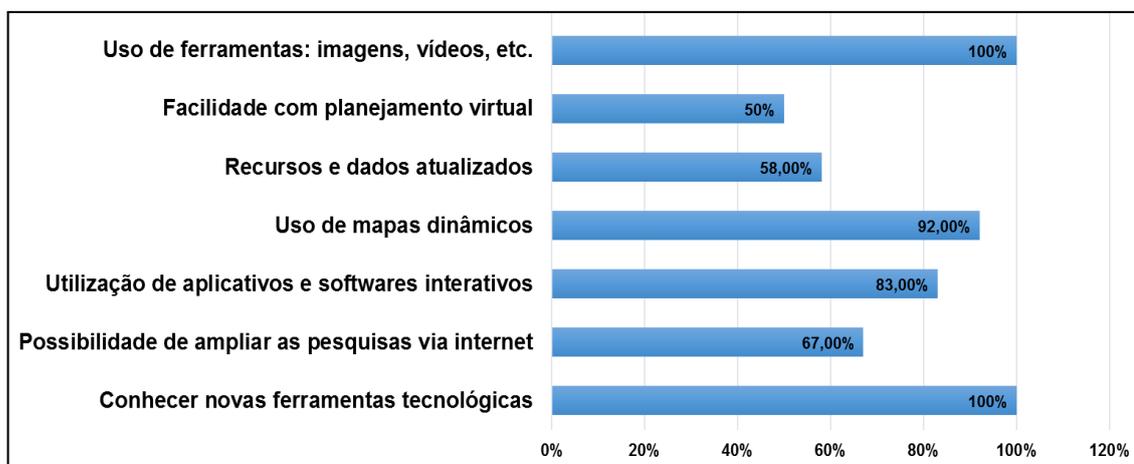
classificaram que o rendimento dos alunos neste período foi preocupante e relativamente mediano, sendo que, na opinião de 90%, a aprendizagem dos alunos nas aulas remotas ficou comprometida.

Após as abordagens sobre os desafios, os participantes foram direcionados a expressar suas opiniões quanto quais possibilidades poderiam ser enxergadas com as aulas remotas. É válido destacar o pensamento de Alves (2020) ao refletir sobre esse momento como possibilidades de novos métodos de ensino:

O contexto atual pode trazer consequências muito negativas para a relação que os estudantes estabelecem com a escola, com os seus professores e não temos respostas e saídas imediatas para solucionar o problema, mas podemos juntos aproveitar esse momento para criar um grande fórum de debates para discutir as trilhas que podem ser construídas para pensar um processo educacional de qualidade seja na rede pública e privada para o pós-COVID-19, delineando uma perspectiva educacional que possibilitem aos professores e estudantes discutirem juntos estratégias que viabilizem uma discussão crítica do momento que estamos vivendo, analisando as consequências para vida da pessoas nos distintos pontos do mapa, bem como com proposições de como ensinar para uma geração que interagem com as tecnologias digitais para se comunicar, entreter e prazer (ALVES, 2020, p. 361).

Para tanto, conforme algumas sugestões no questionário, os participantes optaram entre: aproveitar o momento para conhecer novas ferramentas tecnológicas; possibilidade de ampliar pesquisas; utilização de aplicativos e softwares mais interativos; uso de mapas dinâmicos; acesso a dados mais recentes e mais recursos de aprendizagem; facilidade com o planejamento virtual; uso de imagens, vídeos, textos interativos com maior frequência. Os dados são expressos na Figura 3 a seguir.

Figura 3 - Possibilidades para o ensino da Geografia nas aulas remotas roraimenses, 2021.



Fonte - Os autores.

Conforme o exposto na Figura 3, a realidade roraimense aponta um olhar bastante animador no sentido de enxergar possibilidades para o ensino da geografia nas aulas remotas, isto porque, segundo o que foi revelado junto aos participantes, é possível perceber que podem surgir tendências de novas metodologias para auxiliar também nas aulas presenciais, como também outros recursos diferenciados e mais dinâmicos que visem atrair a atenção dos alunos, fazendo-os pensar o dinamismo presente nesta ciência.

Destarte, para 100% dos participantes, o momento foi importante para conhecer novas metodologias de ensino e adaptar isso futuramente em sala de aula, o que inclui o uso de videoaulas, imagens, textos interativos e outros recursos. Para 92% as aulas remotas online expuseram a possibilidade de usar mapas dinâmicos, coloridos, interativos e temáticos nas aulas. Outros 83% ressaltaram as vantagens de aplicativos e softwares que auxiliam na aprendizagem dos conteúdos. Em sequência, destacam-se ainda 67% que concordam que o momento foi fundamental para estimular os alunos a serem pesquisadores e buscarem o próprio conhecimento. Para 58% houve a possibilidade de levar o aluno ao encontro de informações atualizadas e dados recentes, visto que muitas vezes em sala de aula o

aluno fica preso apenas ao que está exposto no livro didático. Outros 50% destacaram a praticidade em trocar o planejamento escrito pelo modo virtual.

De igual modo, os participantes tiveram a oportunidade de relatar as expectativas quanto ao encerramento do ano letivo de 2021, onde expuseram suas preocupações em virtude do decorrer do processo. Para eles, os alunos tiveram muitas dificuldades para adaptarem-se às aulas remotas, tanto na adequação aos recursos online ou como para realizar as atividades em materiais apostilados, pois sentiram muito a falta de interação com o professor. Não obstante, os docentes reformularam-se e novamente reinventaram-se para cumprir suas obrigações e ofertar boas aulas aos seus alunos, no entanto, esse processo expressa, para os participantes, em repercussões negativas nas aprendizagens dos alunos. Os participantes expressaram também suas frustrações em relação às aulas remotas, onde relataram a ausência de parcerias mais efetivas neste processo; o pouco apoio da família e o cansaço emocional que o trabalho requereu.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como proposta trazer à luz a perspectiva e realidade dos docentes do componente curricular geografia em Roraima, mediante o período de aulas remotas. Neste ensejo, buscou-se verificar junto aos professores atuantes no ensino fundamental (6º ao 9º ano) ou médio (1ª a 3ª série) suas opiniões quanto aos desafios por eles enfrentados, bem como as possibilidades que poderiam ser observadas neste período.

Ao pensar na expressão “desafio”, que pode aparecer com distintos significados, buscou-se uma forma de motivar os docentes a falar sobre suas experiências e os impactos gerados, sendo estes negativos ou não, a depender da percepção de cada um. De igual modo, mesmo com o contristado cenário causado pela pandemia, buscou-se também despertar nestes mesmos docentes a visão para um novo caminho, em que eles pudessem perceber quais possibilidades poderiam se enxergadas. Esse ponto foi fundamental para despertar o olhar de mudanças e superações, frente a novos caminhos para o ensino da geografia.

Logo, os resultados apontaram que, para a grande maioria, o desafio foi a adaptação às aulas remotas, pois a adequação, as mudanças, os anseios, medos e problemas a serem superados vieram para aumentar a carga emocional que já havia sido depositada no seio social com a pandemia. Por isso, as opiniões refletiram nos temas principais: dificuldade para alcançar a comunidade escolar, falta de motivação dos alunos, pouca interação com os alunos e poucas capacitações para os professores atuarem neste momento. Todavia, a pesquisa apontou também que, mesmo com as dificuldades a serem superadas, os docentes enxergaram caminhos de mudanças quando apontaram as ferramentas tecnológicas e os meios interativos (vídeos, imagens, etc.) como possibilidades para novas metodologias e recursos.

Com efeito, considerando a geografia neste contexto, pode-se inferir que os professores absorveram, do contexto de aulas remotas, as experiências com os desafios que enfrentaram, e que também encontraram outras formas, talvez inovadoras, criativas, atraentes e positivas para ministrar suas aulas, as quais vêm ao encontro das necessidades do ensino da geografia e agregam para a formação de sujeitos conscientes do seu lugar no espaço.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. Professores: o desafio da educação em meio a pandemia. **Escrevendo o Futuro**. São Paulo, 01 de junho de 2020. Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/noticias/sobre-o-programa/artigo/2767/professores-o-desafio-da-educacao-em-meio-a-pandemia>. Acesso em: 26 maio. 2021.
- ALVES, L. Educação Remota: Entre a ilusão e a realidade. **Educação - Interfaces Científicas**. Aracaju, v. 8, p. 348–365, 2020. Fluxo Contínuo. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9251/4047>. Acesso em: 09 dez. 2021. <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v8n3p348-365>
- BATISTA, N. L. Tópicos especiais em Geografia B: docência geográfica em tempos de pandemia. **Metodologias e Aprendizado**. Blumenau, v. 3, p. 167-175, 2020. Disponível em: <https://publicacoes.ifc.edu.br/index.php/metapre/article/download/1352/1048/4463>. Acesso em: 20 maio. 2021. <https://doi.org/10.21166/metapre.v3i0.1352>
- CNN, Brasil. Pandemia: abandono escolar em estados do norte é maior do que média nacional. Escrito por: Daniel Corrâ. **CNN-Brasil**. São Paulo, 04 de fevereiro de 2021. Disponível em:

<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/pandemia-abandono-escolar-em-estados-do-norte-e-maior-do-que-media-nacional/>. Acesso em: 09 de dez. 2021.

CARAMELLO, N.; ARRUDA, C.; XIMENES, C. C. Geografia e Pandemia: contribuições teóricas a reflexão para um currículo emergente. In MEDEIROS, E. A.; MARTINS, E. S.; ARAÚJO, O. H. A. (Org.) Diálogos entre currículo(s) e processos(s) formativo(s) na educação básica e na educação superior. **South American Journal of Basic Education, Technical and Technological**. Rio Branco, v. 7, p. 134-154, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/SAJEBTT/issue/download/187/44>. Acesso em: 20 maio. 2021.

FOLHA BV. Estudantes podem participar de desafio contra evasão escolar. **Folha Boa Vista Web**. Boa Vista, 24 de fevereiro de 2021. Disponível em: <https://folhabv.com.br/noticia/CIDADES/Capital/Estudantes-podem-participar-de-desafio-contra-evasao-escolar/73323>. Acesso em: 09 dez. 2021.

INSTITUTO SONHO GRANDE. Abandono, evasão escolar e covid-19. **Instituto Sonho Grande: Pesquisas em educação**. São Paulo, novembro, p. 1-6, 2020. Disponível em: <https://www.sonhogrande.org/storage/sonho-grande-pesquisas-em-educacao-abandono-evasao-e-covid-19.pdf>. Acesso em: 09 dez. 2021.

LENZ, A. C.; KIEFER, A. P.; BRINCO, L. A. S.; BATISTA, N. L. O cenário da Pandemia: geografia, o ensino remoto e escola. **Disciplinarum Scientia**. Santa Maria, v. 21, p. 263-265, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumCH/article/view/3409/2710>. Acesso em: 20 maio. 2021. <https://doi.org/10.37780/dsch.v21i2.3409>

OLIVEIRA, V. H. N. Como fica o ensino da Geografia em tempos de pandemia da Covid-19?. **Ensinos em Perspectivas**. Fortaleza, v. 2, p. 1-15, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4577/3753>. Acesso em: 20 maio. 2021.

REIS, M. C. M. V.; SILVA, T. N. T.; SILVA, B. C. Ensino remoto: importância e benefícios da capacitação docente. **Anais: Conedu VII - Congresso Nacional de Educação**. Maceió, 15-17 de outubro 2020. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA1_ID3072_01092020110637.pdf. Acesso em: 09 dez. 2021.

SILVA, J. B. Os desafios da docência remota no cenário de Pandemia da Covid-19 na rede municipal de ensino de Morrinhos-CE. Educação como (re) Existência: mudanças, conscientização e conhecimentos. **Anais: Conedu VII - Congresso Nacional de Educação**. Maceió, 15-17 de outubro 2020. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA19_ID2290_16092020104422.pdf. Acesso em: 26 maio. 2021.

SILVA, M. F.; SILVA, M. J. S.; ALMEIDA, D. L. R. Práticas e Desafios do Ensino da Geografia em tempos de pandemia da Covid-19. In RODRIGUES, J. M. C.; SANTOS, P. M. G. (Org.). **Reflexões e desafios das novas práticas docentes em tempos de pandemia**. Capítulo 6. João Pessoa: Editora CCTA, 2020. Disponível em: <http://www.ccta.ufpb.br/editoraccta/contents/titulos/educacao/reflexoes-e-desafios-das-novas-praticas-docentes-em-tempos-de-pandemia/reflexoes-e-desafios-das-novas-praticas-docentes-em-tempos-de-pandemia.pdf>. Acesso em 22 nov. 2021.

SOUZA, A. C. M. Estudo da evasão escolar nas escolas municipais da cidade de Araranguá. **Monografia** (graduação em Ciências Biológicas). Santa Catarina: UFSC, 2018. Disponível em: <https://uab.ufsc.br/biologia/files/2014/05/Andressa-Costa-de-Matos-de-Souza-13401055.pdf>. Acesso em: 09 dez. 2021.

UERR. Atlas escolar geográfico de Roraima. Boa Vista: UERR edições, 2020. Disponível em: <https://uab.ufsc.br/biologia/files/2014/05/Andressa-Costa-de-Matos-de-Souza-13401055.pdf>. Acesso em: 10 de janeiro. 2021.

Recebido em: 07/04/2022

Aceito para publicação em: 06/09/2022